

ESTUDO DA CESTA BÁSICA DE PARAÍSO DO TOCANTINS-TO

Gianpaulo Batista Silva¹, Gianluca Batista Silva², Leila Maria Azevedo Costa Silva², Nubia Adriane da Silva³

¹Estudante do Curso Bacharelado em Administração – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. e-mail: <gianpaulobs@gmail.com>

²Bacharéis em Administração – IFTO. e-mail: gianluca_bs@hotmail.com

³Professora do curso de Administração – IFTO Campus Paraíso. E-mail: nubia@ifto.edu.br

Resumo: A pesquisa na cidade de Paraíso do Tocantins teve início no mês de agosto de 2018, desde então a variação dos preços e suas causas vem sendo analisadas ao passar dos meses. Os itens de consumo que compõem a Cesta Básica são definidos pelo Decreto Lei nº399/1938. Conforme com o estudo dos resultados certificou-se a instabilidade dos preços dos produtos às condições sazonais e econômicas. Os preços dos itens in natura como tomate, feijão, carne, leite, banana e arroz são fortemente influenciados pelas condições climáticas nas regiões de sua produção. Já os demais produtos apresentaram pouca variação diante do cenário observado, dentre estes estão: o óleo, açúcar, a carne e o pão.

Palavras-chave: cesta básica, Paraíso do Tocantins, preços, variação.

1 INTRODUÇÃO

Em 1938, o governo brasileiro estabeleceu uma lei que indicava uma lista de alimentos balanceados e suas respectivas quantidades necessárias para garantir saúde e bem-estar de um trabalhador em idade adulta. Esta lei serviria como base para a pesquisa nacional cujos resultados seriam utilizados para estipular o salário mínimo. Desde então, surgiu a Cesta básica. A partir daí, criou-se a preocupação com relação ao preço desses alimentos e produtos para as famílias, e em Paraíso do Tocantins, quinta maior cidade do Estado do Tocantins com 51.200 habitantes (IBGE, 2019), essa preocupação não é diferente, os valores relacionados à cesta de produtos de consumo das famílias de Paraíso ajudam a compreender o comportamento dos preços dos produtos alimentícios bem como de higiene, limpeza e cozinha no mercado. Com os dados publicados os moradores da cidade puderam se informar sobre as variações da economia e assim, observar os impactos dessas variações no valor dos produtos que constituem a cesta básica na região.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômicos, o DIEESE, realiza este estudo em todas as capitais do Brasil e monitora mensalmente o andamento dos preços dos itens de alimentação e o peso desses valores no orçamento do cidadão brasileiro, a quantidade necessária de horas trabalhadas para comprar a cesta e o valor necessário do salário mínimo para suprir as despesas de um trabalhador e sua família, conforme determinação constitucional (DIEESE, 2016). Ao serem divulgados pela mídia, os índices relacionados à cesta podem causar estranheza aos consumidores por parecerem estar fora da realidade. Mas quando o consumidor olha com mais atenção e se este tiver, à sua disposição, fontes de informação que possam auxiliar no discernimento, as dúvidas a respeito certamente serão esclarecidas (FAHOR, 2013).

Através disto, buscou-se disponibilizar aos habitantes de Paraíso do Tocantins e Região um instrumento prático que auxiliasse a administração do orçamento familiar na hora de adquirir os itens que constituem a Cesta Básica de consumo.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as variações dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Consumo das Famílias de Paraíso do Tocantins, para, desta forma, abastecer a população local de informações úteis para a tomada de decisão no momento da aquisição de produtos que compõem a cesta. Os objetivos específicos foram calcular o valor da Cesta de Consumo das Famílias de Paraíso do Tocantins, apontar o impacto da Cesta na renda dos trabalhadores, acompanhar a evolução de preços dos produtos da Cesta, analisar e comparar as variações mensais e anuais do custo dos produtos individualmente bem como da Cesta, comparar os dados obtidos na pesquisa com os dados nacionais divulgados pelo DIEESE e divulgar mensalmente, através dos meios de comunicação disponíveis, os resultados obtidos.

Para Silva e Eckardt (2017), com relação à pesquisa da cesta básica, o principal objetivo é a compreensão das variações nos preços dos produtos que a compõem. Sendo assim, para a população da cidade de Paraíso do Tocantins foi criado um eficiente instrumento de proteção para o morador que efetuou suas compras na cidade no período em que a pesquisa atuou, auxiliando a compreender a realidade econômica do município e região. Da mesma forma, para o empresário paraense, foi criada uma fonte de conhecimento econômico que os ajudou na elaboração de ideias de ofertas, promoções e estratégias de marketing.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado em Paraíso do Tocantins foi estabelecido com base na metodologia utilizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) na pesquisa da Cesta Básica Nacional

O preço médio da Cesta de Consumo da cidade de Paraíso do Tocantins foi definido com a pesquisa mensal dos valores dos alimentos regulamentados pelo decreto lei nº 399 de 30 de abril de 1938 como provisões mínimas suficientes para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro cálcio e fósforo. De acordo com a DIEESE (2016) os bens e as quantidades estipuladas são diferenciados por região e, o Estado do Tocantins, se encaixa na Região 2 do país (Norte e Nordeste) conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Provisões mínimas estipuladas pelo decreto Lei nº399

Itens	Região 1	Região 2	Região 3
Carne (Kg)	6,0	4,5	6,6
Leite (l)	7,5	6,0	7,5
Feijão (Kg)	4,5	4,5	4,5
Arroz (Kg)	3,0	3,6	3,0
Farinha (Kg)	1,5	3,0	1,5
Batata (Kg)	6,0	-	6,0
Tomate (Kg)	9,0	12,0	9,0
Pão Francês (Kg)	6,0	6,0	6,0
Café em Pó (Kg)	0,6	0,3	0,6
Banana (unid)	90	90	90
Açúcar (Kg)	3,0	3,0	3,0
Óleo (ml)	750	750	750
Manteiga (Kg)	0,75	0,75	0,75

Fonte: DIEESE (2016).

As Regiões estabelecidas pela DIEESE (2016) são divididas da seguinte maneira:

- **Região 1:** SP, MG, ES, RJ, GO e DF;
- **Região 2:** PE, BA, CE, RN, AL, SE, AM, PA, PI, TO, AC, PB, RO, RR, AM e MA;
- **Região 3:** PR, SC, MT, MS e RS.

A operação de coleta dos dados foi realizada todo fim de mês. As amostras foram retiradas de três marcas diferentes de cada produto, sendo eles os mais comercializados no local da pesquisa de acordo com proprietário ou gerente do estabelecimento. Os preços coletados foram tratados e examinados com auxílio de planilhas eletrônicas da seguinte forma:

- Calculou-se o custo médio de cada item, multiplicado pelas quantidades determinados no Decreto Lei nº 399/1938;
- Retirou-se a média aritmética de todos os valores dos produtos coletados dos locais de pesquisa separadamente;
- Somou-se a média de preço de cada produto por estabelecimento e em seguida, calculou-se uma nova média geral utilizando as médias obtidas de cada local de pesquisa para obter assim o valor real médio de cada produto;
- Por fim, somou-se o resultado de cada produto para encontrar o valor total médio da cesta básica em Paraíso;
- Em seguida a exploração dos dados, os resultados passavam a ser divulgados para a mídia local.

A pesquisa de preços sucedeu na terceira semana de cada mês do estudo, sempre no mesmo dia da semana. Desta forma, um local de pesquisa visitado na sexta-feira da terceira semana do mês, na

terceira semana do mês seguinte o estabelecimento foi visitado também na sexta-feira. O número de estabelecimentos alvos da pesquisa foi limitado a no máximo 16 (dezesseis), onde se dividiu-se a cidade em 4 regiões (norte, sul, leste e oeste), com até 04 (quatro) pontos de pesquisa em cada região. Os mesmos foram adotados com base em critérios como acessibilidade, movimento econômico, disponibilidade dos produtos e, principalmente, permissão do proprietário para a ação da coleta. Havendo a possibilidade da realização, verificou-se nos estabelecimentos quais as marcas ou tipos de maior procura pelos consumidores (DIEESE, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao decorrer da pesquisa, os dados coletados mensalmente foram tabulados e processados para a obtenção das médias dos preços para que fosse observado as principais variações de um mês ao outro. Na Tabela 2 demonstra-se os valores coletados no período da pesquisa.

Tabela 2 – Preços médios da cesta básica em Paraíso do Tocantins e suas variações no período da pesquisa, realizada entre agosto/2018 a julho/2019.

	AGO 2018	SET 2018	OUT 2018	NOV 2018	DEZ 2018	JAN 2019	FEV 2019	MAR 2019	ABR 2019	MAI 2019	JUN 2019	JUL 2019
Carne	76,19	78,96	78,84	78,71	78,87	79,05	79,90	79,78	79,68	80,05	80,19	79,95
Arroz	9,90	10,44	10,05	9,62	9,65	8,75	9,21	9,73	9,80	9,64	9,82	9,55
Feijão	16,69	16,14	16,38	17,39	17,27	27,58	28,76	36,95	34,52	32,10	31,30	31,45
Café	5,89	5,95	5,86	5,80	5,73	5,60	5,69	5,72	5,83	5,79	5,40	5,64
Leite	26,93	23,29	21,40	17,95	18,20	18,71	18,99	19,04	19,11	19,99	19,92	19,72
Açúcar	7,29	7,08	5,96	6,66	6,55	6,54	6,24	6,21	6,55	6,38	6,70	6,75
Manteiga	7,10	7,10	6,56	7,09	7,07	7,00	7,06	7,55	8,08	8,33	7,75	7,98
Óleo/ Banha	3,10	3,14	3,20	3,16	3,16	3,20	3,26	3,24	3,12	3,05	3,10	3,20
Farinha	12,14	12,55	12,23	11,71	11,8 9	14,30	14,30	14,11	13,45	13,49	13,89	14,05
Pão	57,65	60,64	59,20	59,09	59,19	59,65	59,76	59,69	59,69	59,69	59,69	59,75
Tomate	30,10	34,64	76,81	77,89	78,05	44,81	53,29	75,05	93,39	81,77	84,35	82,67
Banana	28,05	24,61	23,64	24,78	24,85	27,94	28,69	28,77	28,18	26,84	25,59	25,25
Cesta	281,0 3	284,5 4	320,1 3	319,8 5	320,4 8	303,1 3	315,1 5	345,8 4	361,4 0	347,1 2	347,7 0	345,9 6

Valores expressos em Reais (R\$).

De acordo com a pesquisa, em agosto de 2018 o preço médio da cesta básica registrado em Paraíso do Tocantins era de R\$281,03 e em setembro do mesmo ano, o preço registrado foi de R\$284,54, registrando um leve aumento de 1,25%.

Entre os meses de setembro e outubro de 2018, registrou-se um aumento considerável no valor da Cesta. Em outubro o valor coletado foi de R\$320,13, atingindo um aumento de 12,5%. A principal variação foi no preço do tomate, que aumentou 121,7%. De acordo com a Dieese (2018) o preço do tomate aumentou bastante em 16 das 18 cidades onde o Departamento realiza a pesquisa de preços no Brasil, com taxas registradas até 99,53% de aumento. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento, a Conab (2018), o aumento expressivo de preços do tomate pode ser atribuído a vários fatores, dentre eles, às baixas temperaturas em algumas regiões produtoras, no período de formação dos frutos da segunda parte da safra de inverno. O clima adverso fez com que atrasasse a maturação dos frutos, segundo o Cepea/Esalq. "As fortes chuvas também comprometeram as plantas e os frutos, ao ponto de parte da produção ter sido descartada, o que provocou uma queda na oferta", acrescenta a Conab (2018).

Entre outubro e novembro de 2018 o valor médio obtido para a Cesta Básica se manteve estável com uma pequena variação negativa de 0,1%. A principal variação foi do leite, que teve baixa de -16,12% em relação ao mês anterior.

Na comparação entre os meses de novembro e dezembro, obteve-se mais uma desconsiderável variação, mantendo assim a média de preço da Cesta Básica em Paraíso do Tocantins no final do ano de 2018, e atingindo o assim o terceiro mês consecutivo de alta no preço do tomate. Registrou-se um aumento de 0,9% no valor geral da Cesta.

O ano de 2019 iniciou com queda no valor geral da Cesta Básica. Segundo os dados da pesquisa, a variação negativa entre os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 foi de -5,41%. As principais variações foram no preço do tomate, que teve queda considerável de -57,4%, e do feijão, que sofreu alta de 59,7%, impedindo assim que o valor da Cesta Básica diminuísse mais na cidade. Conforme o DIEESE (2019) o preço do feijão aumentou em todas as capitais do Brasil, em janeiro de 2019. O grão do tipo cariquinho, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, teve alta em todas as cidades, com taxas entre 7,66%, em Brasília, e 41,49%, em Fortaleza.

No segundo mês do ano de 2019, o preço da Cesta Básica registrado foi de R\$315,15, aumentado assim 4% em relação a janeiro do mesmo ano. O principal causador do aumento mais uma vez foi o tomate que, após baixa em janeiro, em fevereiro aumentou 18,92%. Silva e Eckardt (2017) apontam que o tomate é um dos itens com maior influência no preço final da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins devido a suas grandes variações de preço em curtos espaços de tempo.

Em março de 2019 foi registrado uma considerável alta no preço geral da Cesta Básica da cidade, passando de R\$315,15 apontados em fevereiro, para R\$345,84. O aumento outra vez foi influenciado pelo tomate (alta de 40,8%), que acompanhado do feijão (aumento de 28,5%), fez com

que a alta de 9,7% no valor total da Cesta atingisse o terceiro mês consecutivo de aumento. De acordo com o DIEESE (2019) O preço do quilo do tomate aumentou em todas as regiões do Brasil entre fevereiro e março.

Seguindo a tendência de alta, no mês de abril não foi diferente. O valor da Cesta Básica no quarto mês do ano atingiu o maior valor de todos os meses em que a pesquisa foi realizada, chegando ao custo de R\$361,40 pelos 13 itens que compõem a Cesta. Neste mês o valor apresentou aumento de 19,22% em relação a janeiro de 2019, variação essa acarretada pela maior alta do preço do tomate registrado no período da pesquisa (24,4%), onde o paraense chegou a pagar R\$7,80 pelo quilo do fruto na cidade. Segundo o G1 Tocantins (2019) a alta do preço é justificada pelas chuvas excessivas que atingiram as principais zonas produtoras desse fruto, e pela baixa disponibilidade, e alta demanda, o preço disparou de forma histórica.

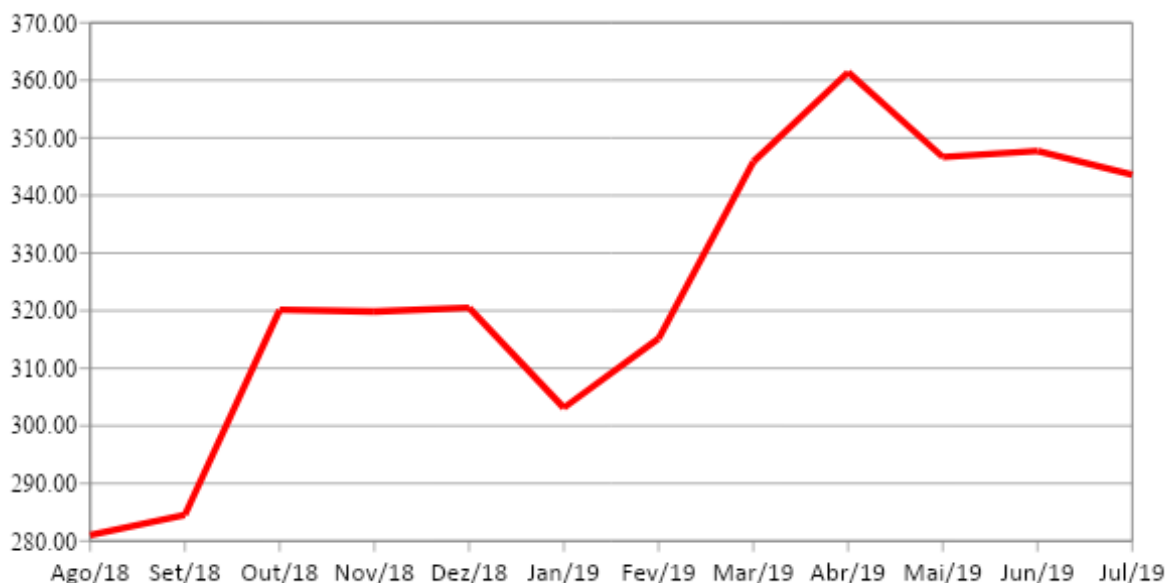
Após a grande alta registrada no mês de abril, em maio o valor da Cesta Básica regrediu aproximadamente para a média registrada em março, o preço registrado foi de R\$347,12, com negativa de -4% em relação ao mês de abril. As principais variações individuais ocorreram no preço do feijão (-7%), da banana (-4,8%) e a alta no preço do leite (4,6%), seguindo a tendência de aumento desde o início de 2019, onde o valor registrado em janeiro foi de R\$18,71, que, comparado ao valor de R\$19,99 no mês de maio, houve uma crescente de 6,85% de preço, que pode ser justificado pelo o início do período entressafra que dificultou a vida dos criadores de vacas leiteiras.

No mês de junho o preço da Cesta Básica se manteve estável, houve apenas uma pequena variação positiva de 1,16% em relação ao mês anterior. Os destaques em variações individuais ficaram por conta da carne bovina que atingiu o maior valor dentre os meses em que a pesquisa foi realizada, chegando ao valor de R\$80,19 por 4,5kg do alimento, que de acordo com o Decreto 399 de 1938, é a quantidade de quilos necessárias para as necessidades normais alimentação de um trabalhador adulto no período de um mês.

Fechando o período da pesquisa, em julho de 2019, o preço se manteve na média do mês anterior, com o valor de R\$345,96, a variação foi de apenas 0,5%.

Na Figura 1, podemos observar de fato a variação que o valor da cesta sofreu nos dozes meses em que a pesquisa do preço da cesta básica foi realizada.

Figura 1 – Variação do preço da cesta básica no período dos dozes meses em que a pesquisa foi realizada na cidade de Paraíso do Tocantins.



De acordo com o apontamento da pesquisa, o preço médio da cesta básica em Paraíso do Tocantins no mês de agosto de 2018, onde se deu início a pesquisa, até o último mês de seu estudo, julho de 2019, a variação foi de 22,28% mais caro, sendo que preço total da cesta básica em agosto de 2018 era de R\$281,03, e em julho de 2019 R\$345,96.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados neste trabalho, observou-se que um dos principais fatores responsáveis pelas variações de preço analisadas na Cesta Básica em Paraíso do Tocantins são: a sazonalidade.

Estudando mais a fundo, verifica-se que os itens que apresentam maior variação são os produtos in natura, que quase não são ou não são submetidos a industrialização. Devido a sazonalidade, a instabilidade do tempo e a diversos fatores climáticos, como pudemos observar na análise dos preços, estes gêneros de alimentos sofreram alterações de valores consideráveis durante o período da pesquisa, sendo os principais desses alimentos: o tomate, o feijão e o leite.

Assim, o presente estudo apresentou grande contribuição para o âmbito acadêmico, pela grande gama de assuntos e potencial das discussões geradas acerca dos resultados, quanto ao auxílio que a pesquisa gerou para a administração do lar dos habitantes de Paraíso do Tocantins, que, com as informações aqui geradas, puderam ter o conhecimento das variações dos preços sabendo assim os melhores períodos para adquirir certos produtos e, acerca dos empreendimentos que comercializam os produtos que compõem a Cesta Básica, os empresários de Paraíso do Tocantins puderam extrair todas

informações e particularidades dos itens estudados, os auxiliando a gerar ideias de ofertas, promoções e iniciativas de marketing que alavancassem as vendas de seus respectivos comércios nos períodos mais propícios das sazonalidades aqui demonstradas através dos resultados.

REFERÊNCIAS

CONAB. **Alta de preço do tomate é destaque entre hortaliças em outubro.** 2018. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2018/11/20/conab-alta-de-preco-do-tomate-e-destaque-entre-hortalicas-em-outubro.htm>>. Acesso em 22 de julho de 2019.

DIEESE. **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Janeiro de 2016.** 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em 29 de março de 2019.

DIEESE. **Preços do tomate e da batata elevam custo da cesta básica na maior parte das capitais.** 2018. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201810cestabasica.pdf>>. Acesso em 01 de agosto de 2019.

DIEESE. **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.** 2019. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica201908.html>>. Acesso em 01 de agosto de 2019.

DIEESE. **Custo da cesta básica aumenta em nove e diminui em outras nove capitais.** 2019. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201901cestabasica.pdf>>. Acesso em 17 de julho de 2019.

DIEESE. **Custo da cesta básica aumenta em todas as capitais em março.** 2019. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201903cestabasica.pdf>>. Acesso em 25 de Julho de 2019.

FAHOR. Faculdade Horizontina. **Cesta básica de abril em Horizontina.** 2013. Disponível em: <<http://www.fahor.com.br/noticias/n553.html>> Acesso em: 18 Junho de 2019.

G1 Tocantins. **Preço do quilo do tomate sofre aumento na região norte do Tocantins.** 2019. Disponível em: <<http://g1.globo.com/to/tocantins/videos/v/preco-do-quilo-do-tomate-sofre-aumento-na-regiao-norte-do-tocantins/7547780/>>. Acesso em 29 de julho de 2019.

IBGE. **Panorama, Paraíso do Tocantins.** 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/paraiso-do-tocantins/panorama>>. Acesso em 09 de setembro de 2019.

SILVA, G. B.; ECKARDT, M. **Cesta Básica de Paraíso do Tocantins: análise de fatores determinantes na composição do valor.** [Editorial]. *Revista de Administração da UEG*, v. 8, n.1, p. 139-153, jan.-abr., 2017.